



Instituto Espírita  
Obreiros do Bem

# INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 72 – Junho de 2024

## TECNOLOGIA E ESPIRITISMO

*Martha Rios Guimarães*

emos conversado com muitos companheiros que relatam a diminuição de público e trabalhadores nas instituições em que colaboram. Isso porque essas pessoas preferem acompanhar palestras e estudos por meios virtuais, isto é, via internet.

Um dos motivos é por ser mais cômodo, mais seguro e prático. Claro que entendemos esses argumentos, mas é preciso que saibamos mostrar as razões pelas quais estar fisicamente nas Casas Espíritas é tão importante.

Primeiramente, se não ocuparmos o espaço físico, então, ele tenderá a fechar. Afinal, para mantê-lo funcionando, assim como os trabalhos que oferece, é preciso tarefas que se disponham a estar no local executando as tarefas, recebendo o público que busca apoio.

Vale lembrar que ainda há muitas pessoas que têm dificuldades para acessar os meios virtuais, seja porque não domina a tecnologia ou por ter conexões de baixa qualidade, entre outros motivos. Ou seja, elas precisam ir ao Centro Espírita.

Além disso, é preciso gerar receita para manter a instituição e isso se dá, também, por meio de eventos beneficentes, venda de livros, entre outras iniciativas que exigem um grupo disposto a executá-las. E um público disposto a ir até o espaço para colaborar.

Participar de atividades in loco tem outro benefício imprescindível: facilitar a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas.

Em encontros presenciais, a comunicação não verbal — como gestos, expressões faciais e a linguagem corporal — desempenha papel essencial na compreensão mútua. Esses sinais ajudam os participantes a interpretar me-

lhor as emoções e as intenções uns dos outros, tornando a comunicação mais rica e eficaz.

Elas oferecem menos distrações em comparação com o ambiente doméstico, onde reuniões virtuais frequentemente ocorrem. Isso pode levar a um maior foco e engajamento dos participantes na discussão.

A presença física em um grupo facilita uma dinâmica mais fluida, onde as pessoas podem se sentir mais à vontade para participar. A interação face a face também pode incentivar uma participação mais ativa e contínua, facilitando o fluxo de ideias.

Da mesma forma, as respostas às dúvidas ou comentários podem ser imediatas e mais espontâneas. Isso pode acelerar o processo de aprendizado e esclarecimento, além de permitir ajustes rápidos no caso de mal-entendidos.

Reuniões presenciais reforçam o sentimento de comunidade e ajuda a criar um ambiente acolhedor e seguro para expressar pensamentos e dúvidas. Sem contar que os encontros virtuais dependem da qualidade da tecnologia e da conexão à internet. Problemas como falhas na conexão, atrasos no áudio ou problemas com câmeras podem prejudicar significativamente a troca de ideias e a resolução de dúvidas.

Finalmente, em um cenário presencial, é mais fácil para os facilitadores da reunião perceberem quem pode estar lutando com certos conceitos e oferecerem ajuda personalizada.

Acho que vale a pena reforçarmos esses pontos. E você, o que acha a respeito?

\* Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós-graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (Z N de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)

# PRINCIPAIS DESAFIOS DO DIRIGENTE ESPÍRITA NA ATUALIDADE

Postado por Equipe USE Distrital Vila Maria | 16/02/2023

São muitos os desafios do Dirigente Espírita. E eles existem desde que a Doutrina Espírita surgiu, em 1857, com a publicação de sua obra inaugural: O Livro dos Espíritos.

O Codificador Allan Kardec precisou lidar com severas críticas, tanto de líderes de religiões e doutrinas, como de pessoas que não seguiam nenhuma crença. Em sua imensa maioria, pessoas que não conheciam os preceitos espíritas, mas, mesmo assim o criticavam.

Outros problemas enfrentados pelo professor francês eram as dificuldades próprias da época. Entre eles: ausência de energia elétrica; canais de comunicação reduzidos, caros e pouco ágeis; meios de transporte restritos etc.

Também vale a pena citar que Kardec realizava suas pesquisas à noite e em horários que deveriam ser destinados ao repouso, o que acabou afetando sua saúde.

Sendo um Espírito preparado para a tarefa, ele conseguiu superar os obstáculos e nos deixar um conteúdo que forma os fundamentos doutrinários.

Contudo, os desafios do Dirigente Espírita continuam e se modificam, conforme as particularidades de cada época. Assim, listamos a seguir os principais para nossa reflexão.

## PRINCIPAIS DESAFIOS DO DIRIGENTE ESPÍRITA NOS DIAS ATUAIS

Como sabemos, a Casa Espírita é uma instituição que tem como objetivo difundir a doutrina espírita, promover o estu-

do dos seus princípios e realizar ações em benefício dos menos favorecidos.

Apesar de ter uma longa história no Brasil e em outros países, elas ainda enfrentam várias questões para manter sua relevância e atuação na sociedade.

Na verdade, sempre foi assim. Cada época traz suas particularidades, exigindo dos gestores das instituições que se dedicam ao Espiritismo, sabedoria e motivação para enfrentar adversidades. E, claro, sempre mantendo a Codificação Espírita como orientação maior.

Veja a seguir alguns dos principais desafios do Dirigente Espírita atualmente.

### 1. LIDAR COM A POLARIZAÇÃO DA SOCIEDADE

O primeiro desafio do Dirigente Espírita que citamos é lidar com a polarização política e de crença que afeta a sociedade em geral.

O movimento espírita sempre foi pautado pela ideia de que a fé não deve se misturar com política e disputa de poder, mas essa visão nem sempre é compartilhada por todos os espíritas.

Assim, é muito importante que a direção das Casas Espíritas tenha um posicionamento claro: não levar a briga política para a instituição. Dessa forma, evita se envolver em polêmicas que possam afastar ou dividir seus membros e frequentadores.

### 2. PROMOVER A INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Outro desafio dos Dirigentes Espíritas nos dias atuais é promover a inclusão e a diversidade dentro das instituições. Infelizmente, muitas vezes ainda há preconceito em relação a pessoas de outras crenças, orientações sexuais,

identidades de gênero, raças e etnias, o que pode gerar exclusão e afastamento de potenciais frequentadores.

É importante que as Casas Espíritas sejam locais acolhedores e inclusivos, onde todas as pessoas possam se sentir bem-vindas e respeitadas. Sem contar que a Doutrina Espírita é totalmente contrária a preconceitos e prega a inclusão e respeito.

### 3. UM DOS DESAFIOS DO DIRIGENTE ESPÍRITA É RECEBER BEM AS NOVAS GERAÇÕES

É desafiador manter uma relação mais próxima e efetiva com as novas gerações. É comum que crianças e jovens não tenham o acolhimento e o espaço adequados, onde possam se sentir bem e aprender os conceitos espíritas, tão importantes para sua jornada terrena.

É essencial que os responsáveis pelas instituições se empenham para criar um trabalho pautado na Codificação e com recursos adequados para atrair os mais novos e dar condições para que absorvam os ensinamentos.

### 4. MANTER A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Eis um dos desafios do Dirigente Espírita no pós-pandemia. Acostumados com a comodidade das atividades virtuais, é preciso mostrar ao público os benefícios de estar fisicamente presente na instituição.

Para isso, além de ambiente acolhedor, divulgação e planejamento de qualidade, é preciso criar um ambiente de aprendizado e reflexão. Assim, as pessoas poderão aprofundar seus conhecimentos sobre a Doutrina Espírita e sobre temas relacionados à espiritua-

# O Dirigente e os Limites das Funções

*Tese: limitar-se à função é um dos grandes problemas do Centro Espírita.*

No Centro Espírita, o trabalho é voluntário; cada um dos seus colaboradores doa tempo, força e recursos pessoais para a realização do bem comum. Muitos deles participam da Diretoria Executiva ou dos diversos departamentos constitutivos. Ao fazerem parte de um corpo diretivo, deveriam cumprir as diretrizes estabelecidas no estatuto da Entidade.

Não é bem assim que funciona: uns pecam pelo excesso; outros, pela falta. O meio termo é um caminho difícil. Extrapolando os limites da função, uns passam por cima dos outros. Não percebem o mal que causam à organização, pois aquele que se sentiu ferido pode perder o entusiasmo, boicotar eventos, falar mal da Entidade e criar um clima de animosidade entre todos os frequentadores.

O colaborador pode estar agindo com as melhores intenções, trabalhando cada vez mais, até no sentido de arrecadar fundos para as obras assistenciais. Não percebe, porém, que aquele trabalho pertence a um outro departamento, a uma outra direção. Pronto. Está formada a confusão, o “diz que me diz”, a desarmonia. Os Espíritos obsessores, por seu turno, não perdem tempo. Eles aproveitam os desequilíbrios dos colaboradores e incentivam ainda mais os ressentimentos, os melindres e a maledicência.

Ao detectar este problema, o dirigente pode pensar: é melhor deixar como está para ver como fica. Se assim fizer não estará exercendo a sua função, que é organizar, planejar, delegar tarefas e cobrar resultados. A sua tarefa é manter a harmonia entre todos os departamentos, para que a organização aprenda com seus erros. Lembremo-nos de que um erro não corrigido passa por uma verdade.

Depois, a correção fica mais difícil.

Os Espíritos superiores têm muito interesse no bom funcionamento dos Centros Espíritas, pois é por meio deles que o Espiritismo é disseminado no mundo todo. Quanto mais cuidado tiverem, mais produtiva será a divulgação doutrinária. O dirigente espírita deve se colocar como um intermediário desses Espíritos de luz. Se assim fizer receberá as inspirações necessárias para bem conduzir o seu grupo de trabalho.

O Espírito Emmanuel, em Emmanuel, diz-nos que “Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso”. Em vista disso, o dirigente deve ter em mente que os frequentadores de uma Casa Espírita, na sua grande maioria, precisam de muita compaixão.

O dirigente deve se lembrar da frase: “Lavar a escada de cima para baixo”. Ou seja, o exemplo deve vir de cima. Na qualidade de dirigente, ele deve ser o primeiro a dar o exemplo. Como pregar a caridade se não é caridoso para com os seus colaboradores? Não é uma contradição? Prega uma coisa e pratica outra? Desapegar-se da função, da sala e do amor-próprio é um bom exercício.

O bom dirigente deve administrar o egoísmo e o apego, colocando-se à disposição dos interesses dos outros, sem exigir qualquer tipo de reconhecimento.

Sérgio Biagi Gregório

São Paulo, abril de 2010

Fonte: <https://www.ceismael.com.br/lider/dirigente-limite-de-funcao.htm> (pesquisa feita em 16/05/2024)  
Centro Espírita Ismael

lidade, à moral e à ética.

Nesse sentido, contar com uma equipe qualificada e engajada, que se dediquem a preparar atividades de qualidade e que estudem continuamente a Codificação Espírita é essencial. E representa mais um desafio!

## 5. PRESERVAR A COERÊNCIA DOUtrinária

Chegamos ao último dos desafios do Dirigente Espírita citados aqui. Trata-se de um tema que sempre existiu e continuará existindo: a necessidade de se manter fiel aos princípios e valores da Doutrina Espírita, sem se deixar influenciar por modismos, ideologias ou interesses pessoais.

As Casas Espíritas têm a importante missão de difundir uma mensagem de amor, fraternidade, caridade e racionalidade, e devem estar sempre atentas para não se desviar desse propósito.

## OS DESAFIOS DO DIRIGENTE ESPÍRITA PODEM SER MENORES

Como vimos, os gestores de instituições espíritas têm muitas questões que precisam ser trabalhadas em busca de soluções para oferecer os melhores serviços. Sem se desviar dos fundamentos propostos pela doutrina codificada por Allan Kardec.

Como sempre, com apoio mútuo, enfrentá-las fica mais fácil. Para isso, existe o movimento de unificação, que reúne lideranças de instituições geograficamente próximas para trocarem informações e se ajudarem.

A USE Distrital Vila Maria é o grupo que reúne Casas Espíritas na região da Vila Maria, Vila Guilherme, Vila Medeiros, Vila Sabrina, Jardim Guançã e outros bairros próximos.

Fonte: <https://usevilamaria.org.br/site/2023/02/16/principais-desafios-do-dirigente-espirita-na-actualidade/> (pesquisa realizada em 16/05/2024)



## Deolindo Amorim

1908 – 1989

Deolindo Amorim nasceu no dia 23 de janeiro de 1908, embora em seus documentos conste 1906, na cidade de Baixa Grande, Estado da Bahia e desencarnou no Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1989. Filho de Deolindo Antonio de Amorim e Maria Flora de Amorim casou-se com Delta dos Santos Amorim, com quem teve os filhos: Paulo Henrique Amorim (jornalista e correspondente no exterior), e Marília dos Santos Amorim.

Nascido em família católica, converteu-se ao protestantismo, pela Igreja Presbiteriana da Bahia, nos anos de 1925/1926, tendo participado na grande campanha que os Crentes Evangélicos realizaram no Sul da Bahia em defesa da liberdade Religiosa, contra as emendas que na época se discutiam no Congresso Nacional. Chegou a ser selecionado para estudar em seminário evangélico para ser pastor, mas não chegou a fazer profissão de fé. Deixou o protestantismo ao ser admoestado por um pastor, quando lia um livro de literatura não evangélica, com as seguintes palavras: "Olhe, meu irmão, quem se dedica ao Ministério do Senhor, deve desprezar todas essas coisas."

Autodidata, sua vocação pela literatura manifestou-se cedo. Seus primeiros trabalhos sobre temas evangélicos foram editados quando contava 17 anos

de idade, numa publicação protestante de Canavieiros, Bahia, denominada Noroeste Evangélico. Porém, foram anos de procura; tornou-se agnóstico, mas dúvidas e depressões estavam sempre presentes. Até que em 1935, foi convidado por um amigo, para assistir a uma reunião no Centro Espírita Jorge Niemeyer, no Rio de Janeiro, cidade onde morava desde quando serviu o Exército. Deolindo não só gostou da palestra e dos conceitos ali ouvidos, como tornou-se frequentador assíduo do Centro, passando a estudar também as obras básicas. Na primeira eleição, realizada após a sua conversão, foi eleito 1º Secretário da Entidade.

Aos 23 anos, já exercia atividades jornalísticas. No Rio colaborou com o Jornal do Comércio, passando depois para A Vanguarda. E, já, como jornalista profissional sindicalizado passou para O Radical. Foi fiel ao jornalismo até o fim de sua vida física.

Com sua vasta cultura e talento, somados à humildade que lhe era peculiar, foi redator do Mundo Espírita, jornal lançado no Rio de Janeiro, depois transferido para Curitiba, Paraná, e foi seu correspondente no Rio até os últimos dias de vida física. Colaborou com a maioria dos jornais e revistas espíritas do Brasil e exterior.

Em 1939, juntamente com Lins de Vasconcelos, participou da Coliga-

ção Pró-Estado Leigo. Foi também em 1939, em 15 de novembro, quando o Brasil comemorava o cinquentenário da Proclamação da República, que instalou e presidiu o I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Em 1948, juntamente com Leopoldo Machado e outros confrades, organizou o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Foi secretário do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, realizado no Rio de Janeiro, em 1949 e, posteriormente, eleito secretário da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), durante o triênio em que esta Organização Internacional funcionou no Brasil. Deolindo Amorim lançou, no Brasil, métodos didáticos para a divulgação do Espiritismo e, com este objetivo, fundou a Faculdade de Estudos Psíquicos, que por sua vez, seria sucedida pelo Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB). Enquanto viveu, foi seu presidente. Dedicou os melhores anos de sua vida ao ICEB, implantando, ali, os Cursos Regulares do Espírito, como preconizava Allan Kardec.

Escreveu, entre outros, os livros: O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas; Espiritismo e Criminologia; Africanismo e Espiritismo; Ideias e Reminiscências Espíritas; O Espiritismo e os Problemas Humanos; O Espiritismo à Luz da Crítica e os opúsculos O Senti-

do Imortalista do Pensamento de Leôncio Correia; 18 de abril – Grande Data Espírita; Allan Kardec – o Homem, a Época, o Meio, as Influências, a Missão e O Pensamento Filosófico de Léon Denis.

Muitas de suas obras foram vertidas para diversos idiomas. Teve, também, alguns livros escritos em parceria com outros confrades e, após a sua desencarnação, mais alguns foram publicados, por iniciativa do jornalista e escritor espírita Celso Martins, que tem feito meticulosa pesquisa na imprensa nacional, reunindo os trabalhos de Deolindo e enfeixando-os em livros.

Formado em Sociologia pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, Deolindo Amorim possuía também os diplomas dos cursos de técnico de publicidade e de serviços sociais, além de ter sido funcionário do Ministério da Fazenda, onde ocupou altos cargos. Foi também membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Filosofia, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e da Associação Brasileira de Imprensa.

Ainda, no VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em julho de 1976, em Brasília, foi fundada a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), ideal que ele e outros confrades acaalentavam há anos. Deolindo foi o 1º Presidente dessa entidade.

Não é sem razão que Deolindo Amorim é o escritor e jornalista espírita brasileiro mais difundido no exterior. Sua cultura e dinamismo, a maneira clara de colocar os conceitos da Doutrina para o público, aliados à sua humildade, respondem por seu sucesso nos quatro cantos do mundo e, certamente, também no Plano Espiritual.

Referência

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/deolindo.html>  
(site consultado em maio, 2023)

# AOS TRABALHADORES DO EVANGELHO

**Cruz e Souza**

*Há uma falange de trabalhadores,  
Espalhada nas sendas do Infinito,  
Desde as sombras do mundo amargo e aflito  
Aos espaços de eternos resplendores.*

*É a caravana de batalhadores  
Que, no esforço do amor puro e bendito,  
Rompe algemas de trevas e granito,  
Aliviando os seres sofredores.*

*Vós que sois, sobre a Terra, os companheiros  
Dessa falange lúcida de obreiros,  
Guardai-lhe a sacrossanta claridade.*

*Não vos importe o espinho ingrato e acerbo,  
Na palavra e nos atos, sede o Verbo  
De afirmações da Luz e da Verdade.*

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 371, 19ª edição, editora FEB, 2010.

## Espitirinhas

Wilton Pontes



416 - L.M. - COMO PODE?

[www.espitirinhas.com.br](http://www.espitirinhas.com.br)

(L.M. = Livro dos Médiuns)

# Obreiros do Bem sempre à frente com boas inovações

O Instituto Espírita Obreiros do Bem está sempre buscando melhorar sua atuação nos diversos trabalhos que realiza. Com uma equipe competente, motivada e unida de trabalhadores encarnados e desencarnados, desempenhamos neste local que o Pai nos concedeu, as mais diversas ocupações que o Centro Espírita abrange, cumprindo seu papel de Hospital de almas, Oficina de Trabalho, Educandário e Templo.

Atividades inovadoras que vem dando bons resultados são: Roda de Escuta e Acolhimento que é destinada aos trabalha-

dores do Obreiros. A cada ciclo de 8 encontros, é formado um grupo de até 6 trabalhadores mais a equipe de facilitadores. O objetivo é fazer a escuta afetiva e acolhedora, oferecendo um ambiente para expressarem seus sentimentos, anseios, medos e incertezas, possibilitando a reflexão e elaboração de suas necessidades emocionais para um melhor bem-estar íntimo. As reuniões são on-line e já estamos na 11ª Roda.

Evangelização de Gestantes e Bebês, uma iniciativa do Departamento da Infância que criou uma turma especial para receber mães com seus bebês e gestantes.

Como o nome sugere, trata-se de evangelização que ocorre desde os primeiros meses de vida ou ainda em vida intrauterina. O grupo foi criado em 2023 e os encontros ocorrem aos sábados, das 10h30min às 11h30min.

Na Área de Ensino, 3 novos cursos foram implantados recentemente: Estudo do Livro O Céu e Inferno; Estudo do Livro Obras Póstumas e Estudo do Livro A Gênese. Todos eles de forma on-line.

Publicação no final de 2023 do livro: 80 e poucos ANOS DE HISTÓRIA DO INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – A Casa dos obreiros do bem.

Feira do Livro Espírita com dois períodos por ano. Durante o mês de sua realização, aos sábados pela manhã e tarde, são expostos os livros (novos e usados) no Salão de Palestras para que as pessoas possam escolher. A Feira oferece várias promoções, pois o objetivo desta atividade do Departamento do Livro é a divulgação da Doutrina Espírita através da literatura. Em junho deste ano realizaremos a 3ª Feira. Esperamos por vocês.

E apenas para relembrar, durante o período crítico da Pandemia do Coronavírus, implantamos atividades on-line incluindo cursos, reuniões, entrevistas e palestras. Foi criado o Momento de Reflexão, vídeos que são disponibilizados às segundas-feiras no site e o Grupo da Prece com áudios por WhatsApp às sextas-feiras.

Aguardem que no 2º semestre de 2024 teremos mais novidades. Finalmente chegou a vez dos idosos. Sim, isso mesmo! Será o Grupo Conversando com nossos Idosos. Este programa tem como objetivos: Resgatar a autoestima e o prazer de viver com conversas acolhedoras, descontraídas e espontâneas; valorizar cada dia, cada experiência; resgatar a confiança em Jesus e desenvolver atividades para contribuir com a concentração, atenção e memória afetiva de forma lúdica e espontânea.

*A Direção.*